

Pedro Castro prevê “invasão” de turistas espanhóis no próximo Verão

O especialista em aviação comercial Pedro Castro, colaborador do Diário dos Açores, prevê que no próximo Verão haverá muitos turistas espanhóis a visitar Açores e Madeira e dá um exemplo: “No Verão de 2023, a Madeira será mais espanhola do que portuguesa em número e variedade de destinos com voos directos”.

Pedro Castro, da SkyExpert, empresa de consultoria especializada em transporte aéreo, aeroportos e turismo, diz que serão 6 destinos na Península e 5 aeroportos nas ilhas Canárias e nenhum destes voos será operado por uma companhia portuguesa.

Para o continente, as ligações directas limitam-se a Porto e Lisboa e para os Açores, apenas uma ilha é servida, São Miguel.

As previsões para 2023 são incertas no turismo: se alguns apontam para uma alta dos preços em resposta à própria alta dos custos, outros tomam como certa a retracção da procura devido à espiral inflacionária e à continuação da guerra.

É neste cenário de incerteza e com passageiros ainda propensos a comprarem as suas férias “em cima da hora” que as companhias aérea lan-



çam a sua programação para o Verão de 2023.

“A esta distância, a programação destes voos cria uma indicação forte de que serão realizados, mas as companhias ainda têm margem para ajustarem as suas operações consoante as circunstâncias”, reforça Pedro Castro relembrando que os voos directos da Iberia entre Madrid e Funchal foram mantidos, pela primeira vez, durante este Inverno o que criou uma nova di-

nâmica com o mercado Espanhol.

“Muitas companhias estão a apostar na abertura de novos voos regionais para mercados de proximidade. Existe uma grande tradição dos espanhóis viajarem para as “suas” ilhas no Verão e para tal contam com diversas rotas e companhias e muitas frequências por onde escolher. Com esta expansão da Iberia, a Madeira passa a estar cada vez mais dentro dessas opções, em termos de acesso aéreo

equipara-se a uma ilha espanhola”, acrescenta.

“Esta variedade significa também que para um madeirense será mais fácil e acessível passar férias nas Canárias, na Costa del Sol ou na Costa Blanca do que no Algarve; será mais rápido chegar à Galiza do que a Trás-os-Montes”, analisa Pedro Castro que, por ocasião da sua intervenção na XV Conferência Anual do Turismo promovida pela Ordem dos Economistas na Madeira em Novembro, já tinha tecido críticas aos regimes proteccionistas e monopólios aeroportuários que estagnaram por completo a variedade da conectividade entre a Madeira e outros aeroportos dos Açores e do continente.

“Estas novas ligações com Espanha vêm demonstrar justamente o quanto podemos crescer e evoluir em Portugal, mas o turismo nacional ou turismo doméstico ainda é pouco trabalhado em termos do Governo central, andamos todos a correr atrás do “estrangeiro”, afirma.

“A coesão territorial do país é muito fraca apesar de merecer um ministério dedicado”, conclui Pedro Castro.

Açores lideram taxas de retenção e desistência escolar

No ano lectivo 2020/2021, a taxa de retenção e desistência para o total do ensino básico do país era 3,1%, sendo de 4,3% considerando apenas o 3º ciclo do ensino básico, revela o INE.

No caso do 1º ciclo e do 2º ciclo aquele valor correspondia a 2,1% e a 3,3%, respectivamente.

Ao nível regional, todas as NUTS II registavam taxas de retenção e desistência no 3º ciclo superiores ao valor total do ensino básico e, com excepção das regiões autónomas, taxas sucessivamente crescentes do 1º até ao 3º ciclo.

A Região Autónoma dos Açores registava as taxas de retenção e desistência para o total (6,4%) e para o 1º e 3º ciclos do ensino básico mais elevadas do país.

Nesta Região, a taxa de retenção e desistência no 1º ciclo correspondia a 4,7% e aproximava-se dos 10% em relação ao ciclo terminal do ensino básico. A Área Metropolitana de Lisboa assinalava a taxa de retenção e desistência no 2º ciclo do ensino básico mais elevada (4,9%).

As regiões Norte e Centro apresentavam, taxas de retenção e desistência, para o total e para cada um dos ciclos, comparativamente mais baixas e também inferiores à média nacional

– na região Norte atingiam cerca de 1,2%, 1,8% e 2,4% para o 1º, 2º e 3º ciclos, respectivamente, e na região Centro estes valores correspondiam a 1,8%, 2,4% e 3,4%.

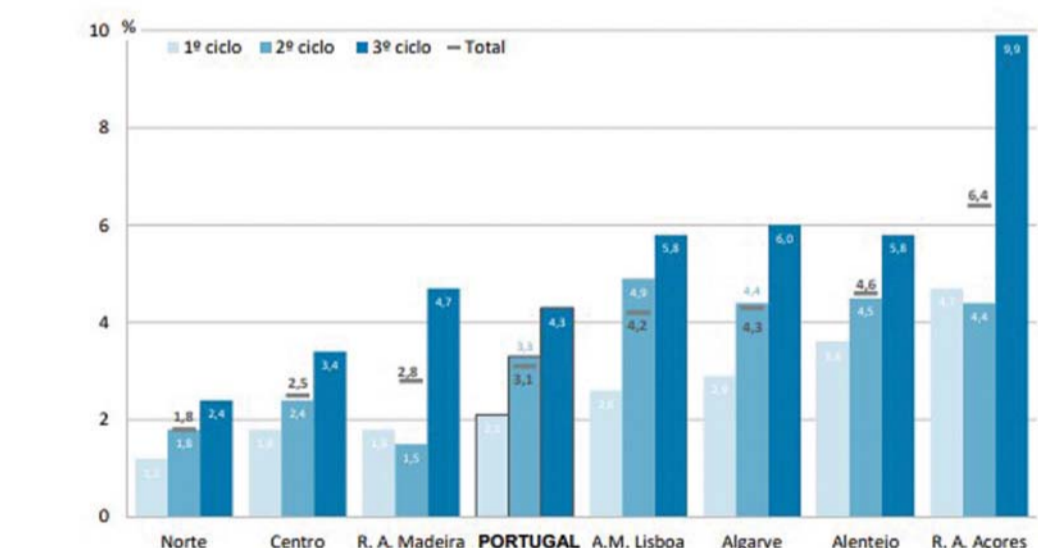
Nas regiões autónomas, oito dos 19 municípios que compõem a Região Autónoma dos Açores (Corvo, Vila do Porto, Nordeste, Santa Cruz da Graciosa, São Roque do Pico, Lajes das Flores, Lajes do Pico e Santa Cruz das Flores) e três dos 11 municípios que integram a Região Autónoma da Madeira (Funchal, Santana e São Vicente) registaram taxas de retenção e desistência no ensino básico inferiores à média nacional.

Em Portugal, a taxa de transição/conclusão no ensino secundário, no ano lectivo 2020/2021, era de 91,7%, superior ao valor do ano lectivo anterior (91,5%), mantendo a tendência de melhoria registada desde 2011/2012.

Em 2020/2021, as regiões Norte (94,3%) e Centro (91,8%) superavam o valor nacional.

A Região Autónoma dos Açores, assim como o Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa, apresentavam, comparativamente, menores taxas de transição/conclusão neste nível de ensino. A segmentação por tipo de curso permite verificar que, no lecti-

Figura 1. Taxa de retenção e desistência no ensino básico, Portugal e NUTS II, ano lectivo 2020/2021



Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

vo 2020/2021, em todas as regiões do país a taxa de transição/conclusão ao nível do ensino secundário era mais elevada em relação aos Cursos gerais/científico-humanísticos (CCH) do que relativamente à sua via mais profissionalizante, ou seja, os Cursos tecnológicos e profissionais (CTP).

As regiões Norte e Centro detinham os valores mais elevados e acima da média do país nos CCH, e a Região Autónoma dos Açores apresentava a menor taxa de transição/

conclusão no ensino secundário para este tipo de cursos.

Na Região Autónoma dos Açores, apenas Lajes de Pico (100%), Santa Cruz da Graciosa (95,2%), Vila do Porto (94,1%), Santa Cruz das Flores (93,9%) e Velas (92,9%) assinalaram valores acima da média nacional.

As regiões autónomas dos Açores e da Madeira e a sub-região Alentejo Central apresentaram, no ano lectivo 2020/2021, uma maior assimetria entre municípios neste indicador.